

**A FORMAÇÃO DA MEMÓRIA PARA O LABIRINTO AQUÁTICO DE MORRIS REQUER SÍNTESE PROTÉICA NA REGIÃO CA1 DO HIPOCAMPO DORSAL DE RATOS.** *Julia Helena Rosauo Clarke, Alessandra L Pellegrini, Janine I Rossato, Lia R M Bevilaqua, Iván a Izquierdo, Martín**Pablo Cammarota (orient.) (UFRGS).*

Tendo em conta a sua duração, as memórias podem ser classificadas como memórias de curto ou longo prazo. A diferença mais marcante entre estes dois tipos de memória é que a primeira não requer síntese protéica, enquanto a última precisa de síntese protéica no hipocampo ou alguma área cortical. O labirinto aquático de Morris (LM) é uma tarefa muito utilizada para analisar bioquimicamente a formação de memórias espaciais. Em ratos, a aquisição da memória de longa duração para esta tarefa requer funcionalidade do hipocampo dorsal. No entanto, até hoje nenhum estudo tem analisado detalhadamente a necessidade de síntese protéica hipocampal para a normal aquisição do traço em questão. Com o intuito de responder essa pergunta, ratos Wistar machos implantados com cânulas na região CA1 do hipocampo dorsal foram treinados em LM (8 largadas diárias durante cinco dias consecutivos), recebendo infusão de um inibidor de síntese protéica (Anisomicina 160 $\mu$ g/ $\mu$ l- 1 $\mu$ l por lado) em diferentes momentos do aprendizado. Quando infundido imediatamente após cada conjunto de oito largadas (uma sessão), nos cinco dias de treinamento, a Anisomicina impediu o aprendizado dos animais. Quando administrado imediatamente após a primeira ou a segunda sessão bloqueou o aprendizado naquela sessão, efeito este reversível com a continuidade do treinamento. Não foi observada alteração na retenção da memória quando da administração do inibidor após a quinta sessão. Com estes resultados concluímos que a formação da memória de longo prazo para o LM requer de sínteses protéica na região CA1 do hipocampo dorsal. (PIBIC).